

Mocímboa da Praia recuperada pelos ruandeses um dia antes da entrada em acção das tropas da SADC

- Para não variar, a informação (já esperada) sobre a recuperação da vila municipal da Mocímboa da Praia chegou aos moçambicanos através de fontes ruandesas. A Força de Defesa do Ruanda recorreu ao twitter para anunciar ao mundo que as suas tropas destacadas para Cabo Delgado e as forças moçambicanas tinham tomado a vila da Mocímboa da Praia, incluindo o controlo de infra-estruturas estratégicas, como o porto, o aeródromo e as instituições governamentais.



Horas depois, veio o Ministério da Defesa Nacional confirmar o que já se sabia: “As forças conjuntas – Moçambique e Ruanda, controlam a vila de Mocímboa da Praia desde as 11 horas de hoje, 08 de Agosto de 2021. Controlam as infra-estruturas públicas e privadas, com enfoque para edifícios do governo local, porto, aeroporto, hospital, mercados, estabelecimentos de restauração, entre outros objectos económicos. Neste momento, as operações continuam na vila de Mocímboa da Praia com o objectivo de consolidar o controlo sobre as zonas

que prevalecem críticas, nomeadamente alguns bairros periféricos e a zona onde se localiza a estação de tratamento de água”, disse o coronel Omar Saranga, Director Nacional da Política de Defesa e porta-voz do Ministério da Defesa Nacional.

As autoridades moçambicanas destacaram que o sucesso das operações resulta da colaboração das comunidades locais e apelaram para o reforço da vigilância colectiva, “tendo em conta que, devido ao ímpeto da ofensiva em curso, os terroristas terão a tendência de se infiltrar, com o objectivo de perturbar as in-

investigações e o cadastro das populações resgatadas”. Apesar dessa referência, tanto as autoridades ruandesas quanto as moçambicanas não oferecem informações adicionais sobre os civis, como o número de resgatados, o número de feridos e/ou mortos durante as operações militares e o estado em que se encontram.

Até aqui não há informações públicas sobre o estado em que se encontra a vila da Mocímboa da Praia, ocupada pelos extremistas violentos desde 11 de Agosto de 2020. Qual é o estado das infra-estruturas estratégicas, como o porto, o aeródromo e os edifícios públicos? Haverá sinais de uso do porto local para o tráfico de recursos naturais (madeira e pedras preciosas) e de drogas produzidas na Ásia e entram em Moçambique através da costa de Cabo Delgado? A vila da Mocímboa da Praia ainda tinha residentes civis? Que tipo de relação ou de convivência mantinham com os extremistas violentos que ocuparam a vila há um ano? Que tipo de serviços terão sobrevivido à ocupação da vila pelos grupos extremistas violentos?

Depois do controlo da localidade de Awasse (onde os insurgentes vandalizaram a subestação da empresa pública Electricidade de Moçambique, deixando às escuras os distritos do norte de Cabo Delgado desde Agosto do ano passado), da consolidação do troço Awasse – Diaca, no distrito de Mocímboa da Praia, “bem como do reforço do controlo situacional da vila distrital de Palma e arredores”, a missão a seguir das forças conjuntas do Ruanda e de Moçambique era recuperar a vila municipal da Mocímboa da Praia, considerada um dos bastiões dos grupos extremistas. Isso apesar de o Governo de Moçambique nunca ter admitido que a vila municipal da Mocímboa da Praia estava nas mãos dos grupos extremistas violentos.

Localizada na costa norte de Cabo Delgado, a vila municipal da Mocímboa da Praia era o mais importante centro urbano da província, depois da capital Pemba. Atravessada pela Estrada Nacional N° 380 (EN 380) que liga a turística baía de Pemba e a futura “capital” do gás (Palma), e servida por um aeródromo com capacidade para receber voos internacionais e por um porto, Mocímboa da Praia era a plataforma giratória que dinamizava os distritos do norte de Cabo Delgado.

Era ali onde os trabalhadores das petrolíferas que operam na Bacia do Rovuma faziam a escala ou trocavam o avião pelo helicóptero ou mesmo pelo carro e seguiam para o “el dorado” de Palma. Era ali onde os distritos vizinhos se abasteciam com todo o tipo de produtos e bens. Com o relançamento da cabotagem, Mocímboa da Praia seria paragem obrigatória dos navios que ligam Pemba e Palma (península de Afungi).



Mas desde 11 de Agosto de 2020 a vila deixou de ser aquela paragem obrigatória para quem viaja pela EN 380. Foi naquele dia que um grupo de extremistas violentos tomou de assalto o Porto da Mocímboa da Praia, até então último reduto das Forças de Defesa e Segurança (FDS) naquela vila municipal. Após a tomada do Porto, os insurgentes passaram a controlar toda a vila,


situação que precipitou a fuga das autoridades do Estado e dos residentes locais que ainda continuavam na vila depois do ataque de Março de 2020. Mocímboa da Praia virou uma vila fantasma, pilhada e destruída. A insegurança tomou conta da região e a EN380 foi fechada ao trânsito em toda a extensão que atravessa o distrito da Mocímboa da Praia.

Tropas da Missão da SADC entram em acção a partir desta segunda-feira

O anúncio da recuperação da vila da Mocímboa da Praia aconteceu um dia antes da entrada em acção das tropas dos países membros SADC. Na verdade, o desejo do Governo do Ruanda era de ver as suas tropas a recuperarem a vila da Mocímboa da Praia e os activos mais importantes do Estado, antes da entrada em acção das tropas da SADC. Hoje, 09 de Agosto, o Presidente do Botswana e Presidente em exercício do Órgão de Política, Defesa e Segurança da SADC, Mokgweetsi Masisi, procede ao lançamento oficial da Missão da Força em Estado de Alerta da SADC para Moçambique (SAMIM, na sigla em inglês). A cerimónia que marca o início da intervenção militar regional em Moçambique será testemunhada pelo Presidente da República e Presidente em exercício da SADC, Filipe Nyusi.

A missão tem duração de 90 dias (três meses), contados desde 15 de Julho último. Trata-se da data em que estava previsto o início do desembarque de tropas regionais no território nacional, mas tal não aconteceu porque Moçambique atrasou a assinatura do Acordo sobre o Estatuto das Forças com o bloco regional¹. A assinatura do referido acordo é indispensável para que forças militares de um país estrangeiro se juntassem a uma missão local.

Com 1.495 homens e meios terrestres, aéreos e marítimos, África do Sul é o Estado-membro da SADC que destacou o maior contingente militar para Cabo Delgado. Botswana, país que preside ao Órgão de Política, Defesa e Segurança da SADC, enviou 296 militares; Zimbabwe enviou 304 homens para formarem as forças de defesa moçambicana; Angola mandou 20 assessores militares e uma aeronave de reconhecimento; e Namíbia contribuiu com cerca de 400 mil dólares. Apesar de sido o único Estado-membro da SADC que manifestou publicamente que não iria destacar as suas tropas, Tanzânia parece ter mudado de opinião. Fontes do CDD baseadas em Pemba afirmaram ter visto uma aeronave das forças armadas da Tanzânia descarregando tropas e equipamento militar no aeroporto local.



REPUBLIC OF BOTSWANA

TELEGRAMS: DEFA
TELEPHONE : 3600700
TELEX : 2414 BD
FAX: 3913366

**MINISTRY OF INTERNATIONAL
AFFAIRS AND COOPERATION**
PRIVATE BAG 00368
GABORONE

PRESS RELEASE


**HIS EXCELLENCY PRESIDENT MOKGWEETSI E.K. MASISI TO LAUNCH THE
SADC MISSION IN MOZAMBIQUE (SAMIM)**

GABORONE, 8th August 2021: The Ministry of International Affairs and Cooperation wishes to inform that His Excellency Dr. Mokgweetsi Keabetswe Masisi, President of the Republic of Botswana, will in his capacity as the Chairperson of the SADC Organ on Politics, Defence and Security, launch the ***SADC Mission in Mozambique (SAMIM)*** on **9th August 2021**, in Pemba, Republic of Mozambique.

The SAMIM was deployed to support Mozambique in her fight against terrorism and violent extremism. The peacekeeping mission is a testament of the collective commitment by SADC Member States to foster and promote regional peace and security.

His Excellency Mr. Filipe Jacinto Nyusi, President of the Republic of Mozambique and Chairperson of SADC, will also be present at the launch and will among others be joined by Professor Mpho Molomo, Special Representative of the Chairperson of the Organ and Head of the SADC Mission in Mozambique, as well as, Senior Government Officials from the Republic of Mozambique.

The President will be accompanied by Honourable Dr. Lemogang Kwape, Minister of International Affairs and Cooperation; Honourable Mr. Kagiso Mmusi, Minister of Defence, Justice and Security and Senior Government Officials. His Excellency the President and his delegation are expected to return on 9th August 2021.



Contact - Public Diplomacy, Research and Policy Analysis
Tel: (267) 3600700 Fax: (267) 397870
E-Mail: miacpdrrpa@gov.bw
Website: www.mofaic.gov.bw

Comunicado de imprensa do Governo do Botswana dando conta do lançamento da missão da SADC em Moçambique


¹ <https://zwnews.com/sadc-troops-deployment-to-mozambique-postponed/>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando.
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

